



# IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

## XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



### **UMBANDA: prática cultural e suas principais características**

**Beatriz Fernanda Carreira, Gabriela P. Santos da Silva, Leandro Andrade Fernandes**

[bia15fernanda@hotmail.com](mailto:bia15fernanda@hotmail.com), [gabriela.p23@hotmail.com](mailto:gabriela.p23@hotmail.com), [leandroaf@ufu.br](mailto:leandroaf@ufu.br)

Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia.

#### **RESUMO**

Este trabalho é fruto de um ensaio etnográfico realizado na disciplina de Antropologia Cultural no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia, campus Pontal. O mesmo abordará a religião como cultura, embasado em estudos como Geertz (2008), Gusmão (2011), Laraia (1993; 2005), Silva (2005), dentre outros. O indivíduo, conforme aponta Geertz é moldado sob teias com significação social, denominadas de cultura, dentre as diversas formas de cultura, destacamos a religião, especificamente neste trabalho, a umbandista, tais como seus elementos principais. A Umbanda é uma religião afro-brasileira que engloba diversos elementos das religiões africanas e cristãs, porém essas duas vertentes não interferem em sua definição. A Umbanda é uma religião de matriz africana que possui costumes indígenas, kardecistas, orientais e místicas. Diante diversas culturas presentes em nossa sociedade, a Umbanda traz consigo o sincretismo católico, que, de modo consequente, ainda se opõe àquela. Assim como todas as religiões politeístas, a Umbanda possui em sua cultura a adoração de diversos "deuses", sendo estes, elementos da natureza conhecidos como orixás. Como estratégias metodológicas para a coleta, seleção e discussão dos dados presentes neste texto, foram realizadas visitas nos locais de práticas dessa religião, assim como entrevistas com praticantes, a fim de compreender, de maneira etnográfica, ou seja, conhecer a vivência cultural dessa religiosidade e a realidade da mesma. Ao final, será apresentada a perspectiva dos praticantes diante deste movimento como expressão cultural afro-brasileira presente numa sociedade suprida de estereótipos racistas.

**Palavras-chave:** cultura, religião, afro-brasileira.

#### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um breve histórico da religião Umbanda, assim como suas principais características, destacando a sua manifestação cultural, além de expor os preconceitos vivenciados pela mesma, visto que estamos inseridos em um ambiente eurocêntrico. A escolha desta temática surgiu a partir da curiosidade em conhecer essa cultura e suas especificidades, partindo do pressuposto que a Umbanda concentra uma



# IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

## XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



minoria de pessoas, devido ao Brasil ser majoritariamente composto por duas grandes religiões: catolicismo e protestantismo.

Para tal, foram utilizados os conteúdos desenvolvidos nas aulas de Antropologia Cultural, do curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Uberlândia – Instituto de Ciências Humanas do Pontal. Concomitantemente, construímos nossa fundamentação teórica pautada nos conceitos de cultura, etnocentrismo, com aprofundamento na religião como elemento cultural, em específico, a Umbanda. Posteriormente, visitamos o espaço religioso com a finalidade de observar as práticas desse movimento. Além do mais, foi aplicado um questionário composto por nove (9) questões, a quatro (4) pessoas de faixas etárias distintas e com diferentes tempos de participação na referida religião, tentando compreender a visão dos seus praticantes.

Por fim, serão apresentados os dados acumulados durante as visitas, assim como aqueles coletados a partir dos questionários, de modo a relacionar os mesmos com o embasamento teórico aqui utilizado, consoante as perspectivas evidenciadas pelos entrevistados.

### **DESENVOLVIMENTO**

Para entender a religião umbandista e sua inserção na cultura afro-brasileira, é necessário compreender primeiramente o conceito de cultura e cultura religiosa, para finalmente, abordar as características desta, e assim, compreendê-la.

As diferentes definições de cultura se consolidam de acordo com o campo epistemológico a ser escolhido, como a Etnometodologia, a Linguística a Psicologia Social, entre outras, optamos neste trabalho pela concepção da área da Antropologia. Com aponta Geertz (1973, p. 4), “O conceito de cultura que defendo [...] é essencialmente semiótico. Acreditando, como Max Weber, que o homem é um animal suspenso em teias de significado que ele mesmo criou, eu tomo cultura como sendo essas teias”. Assim, a cultura é o modo de vida global de um povo, algo construído socialmente, como uma teia de significados, portanto não há cultura para o ser individual, ou seja, ela só existe em meio social. Ela não deve ser definida, mas sentida. Assim, a cultura é significativa dentro de determinado contexto, por



# IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

## XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



exemplo, as comidas típicas de cada região, que são compreendidas e modificadas de acordo com o local e, portanto, se faz significativa naquela em que se encontra.

São, ainda, significados que controlam os pertencentes dessa determinada sociedade, nesse sentido, exemplifica-se pelas leis. Segundo Laraia (2005), ao explicar a visão de Tylor (1871):

O mérito de Tylor, ao construir a sua definição de cultura, foi o de sintetizar estes dois termos no vocábulo inglês *Culture* que, segundo ele, ‘tomado em seu amplo sentido etnográfico é este todo complexo que inclui conhecimento, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade’. Em outras palavras, tudo o que o homem faz independe de uma transmissão genética, mas, sim, do fato de pertencer a uma sociedade. Com esta definição, repetimos, Tylor abrangia em uma só palavra todas as possibilidades de realização humana, além de marcar fortemente o caráter de aprendizado da cultura em oposição à ideia de aquisição inata, transmitida geneticamente (LARAIA, 2005, p. 330-331).

Dessa forma, é notório que “o homem é resultado do meio cultural em que foi socializado. Ele é um herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete conhecimento e a experiência adquirida pelas numerosas gerações que o antecederam” (Laraia, 2008, p. 45). Por outro lado, observa-se que essa noção de cultura contraria o pensamento leigo, que creem nas transmissões genéticas de qualidades, sendo estas positivas ou negativas. A esse respeito, nota-se o perigo de ocorrer diferentes tipos de discriminações, entre estas as raciais e sociais, pois, partem da transmissão genética para tentar explicar tais diferenças, fato muito ocorrente nas culturas religiosas. Ou seja, a cultura que dispõe de:

(1) um sistema de símbolos que atua para (2) estabelecer poderosas, penetrantes e duradouras disposições e motivações nos homens através da (3) formulação de conceitos de uma ordem de existência geral e (4) vestindo essas concepções com tal aura de factualidade que (5) as disposições e motivações parecem singularmente realistas (GEERTZ, 2008, p. 67).

Assim a cultura é para a sociedade, e a religiosa como cultura é para um determinado grupo social, os indivíduos buscam aquela que mais atende suas necessidades consoantes a cultura que este convive relacionada à sua disposição moral e estética, além de sua visão de mundo, como aponta Geertz (2008):



# IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

## XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



Na crença e na prática religiosa, o *ethos*<sup>1</sup> de um grupo torna-se intelectualmente razoável porque demonstra representar um tipo de vida idealmente adaptado ao estado de coisas atual que a visão de mundo descreve, enquanto essa visão de mundo torna-se emocionalmente convincente por ser apresentada como uma imagem de um estado de coisas verdadeiro, especialmente bem-arrumado para acomodar tal tipo de vida. Essa confrontação e essa confirmação mútuas têm dois efeitos fundamentais. De um lado, objetivam preferências morais e estéticas, retratando-as como condições de vida impostas, implícitas num mundo com uma estrutura particular, como simples senso comum dada a forma inalterável da realidade. De outro lado, apoiam essas crenças recebidas sobre o corpo do mundo invocando sentimentos morais e estéticos sentidos profundamente como provas experimentais da sua verdade. Os símbolos religiosos formulam uma congruência básica entre um estilo de vida particular e uma metafísica específica (implícita, no mais das vezes) e, ao fazê-lo, sustentam cada uma delas com a autoridade emprestada do outro (GEERTZ, 2008, p. 67).

Entre as distintas culturas, práticas religiosas presentes no Brasil, destacamos a Umbanda. Esta é uma religião originária de segmentos marginalizados em nossa sociedade, por exemplo: negros, pobres e indígenas. É uma religião brasileira formada por elementos de outras religiões como o catolicismo e/ou espiritismo. Sua origem se deu nas senzalas, em reuniões as quais os escravos vindos da África louvavam seus deuses por meio de danças e cânticos, incorporando espíritos.

Esta foi perseguida pela igreja católica no Brasil colonial devido à prática de “bruxaria”, que possui uma visão preconceituosa por turistas do século passado referentes às manifestações religiosas afro-brasileiras, como festas e danças, acusados de praticarem curandeirismo e charlatanismo. Por esse motivo, a polícia proferia boletins de ocorrência relatando a invasão de terreiros e a prisão de seus membros sobre tais atos.

Sobre a história dessa religião destaca-se a pouca documentação e registros. As formas de registros e documentações foram produzidas por órgãos ou instituições que combatiam as mesmas, apresentando suas peculiaridades de forma preconceituosa. Além disso, por não possuir livros sagrados, como a bíblia, já que suas práticas doutrinárias são conduzidas oralmente, torna-se ainda mais difícil relatar realmente a sua história. Por isso é considerada uma religião não institucionalizada, ocasionado o fato de sua história ser quase que anônima, sem registros escritos, no interior dos inúmeros terreiros fundados ao longo do tempo em quase todas as cidades brasileiras, como ressalta Silva (2005).

---

<sup>1</sup> *Ethos*: conjunto dos costumes e hábitos fundamentais, no âmbito do comportamento (instituições, afazeres etc.) e da cultura (valores, ideias ou crenças), característicos de uma determinada coletividade, época ou região.



# IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

## XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



Essa religião apresentar-se como autenticamente nacional, pois “sua formação mais recente, seu desenvolvimento foi marcado pela busca, iniciada por segmentos brancos da classe média urbana, de um modelo de religião que pudesse integrar legitimamente as contribuições dos grupos que compõe a sociedade nacional” (SILVA, 2005, p. 15). Entre as suas principais características destacam-se:

- i) O local onde se realiza o culto é autônomo, podendo ser nomeados como terreiro, casa de umbanda, entre outros;
- ii) Cada chefe de terreiro é o senhor absoluto, ou seja, a autoridade máxima. Diferentemente da igreja católica que apresenta uma hierarquia centralizada na figura do Papa;
- iii) É distanciada do modelo oficial de religiosidade dominante em nossa sociedade por ser uma religião de transe, de sacrifício animal e de culto aos espíritos;
- iv) Crenças relacionadas a seres sobrenaturais, chamados de orixás, entidades e guias espirituais;
- v) Assim como em toda religião, a Umbanda também possui seus cânticos. Esses cantos, junto com o toque do atabaque servem para saudar e chamar os Orixás, entidades e guias espirituais;
- vi) Seu culto acontece por meio das giras, que são os caminhos que proporcionará o contato divino com todas as entidades da Umbanda.

A fim de conhecer e acompanhar como se dão as práticas de seus cultos, foi realizada a visita no local, da qual se destaca que, de imediato deve-se retirar uma senha, que informará sua posição na fila para o atendimento com o médium incorporado. Neste momento, alguns praticantes relataram que em algumas casas/terreiros poderá existir um livro, no qual deve ser assinado para um controle de quantidade de pessoas que compareceram ao local.

Antes do início da celebração, o dirigente da mesma faz a defumação da casa, objetivando diminuir as energias negativas que possam estar presentes no local. Ainda há outro ritual, chamado de marafo (aguardente de cunho religioso usado, principalmente, na umbanda). É utilizada para fechar a casa/terreiro a espíritos que possam ter más intenções.



# IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

## XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



O solo sagrado geralmente é separado com correntes ou portões do restante das pessoas, ali estarão o Pai de Santo, os médiuns, cambones (auxiliar das entidades) e o congá (recinto que fica o altar). O altar é composto por velas, flores, copos com água, pedras e imagens, estas podendo ser de santos católicos por conta do sincretismo religioso, como também de pretos velhos, caboclos e outras entidades. É um lugar consagrado, em que as energias são renovadas por meio de preces ou pelos objetos anteriormente citados.

Neste espaço é obrigatório que os visitantes entrem descalços para que possam receber boas energias, e também, como sinal de respeito a Deus, orixás e entidades.

Após a oração inicial (Pai Nosso), ocorrem as incorporações que acontecem juntamente com cânticos e danças. Essas incorporações têm como finalidade permitir que espíritos em busca de luz ou que trabalham na luz se manifestem, ou seja, é o contato entre a mente do médium e a do espírito. Algumas entidades fazem uso do fumo e da bebida para o descarrego e transformações de energias negativas, o uso desses elementos deve ser consciente e somente direcionado para a limpeza, pois o excesso é causador de desequilíbrios de ordem psico-espiritual do médium e não da entidade. Devido a isso, é preciso estar preparado fisicamente, espiritualmente e emocionalmente para iniciar o trabalho.

Além das observações no local, utilizamos como instrumento de coleta de dados o questionário semi-estruturado, o mesmo foi aplicado a quatro (4) praticantes, como pode ser observado a seguir:

### **Quadro 1: Questão 1 - Idade e quanto tempo atua na religião e questão 5 - qual o seu papel dentro da religião.**

Participante 1	21 anos e comecei a frequentar a umbanda com 6/7 anos.	frequente
Participante 2	23 anos, estou na religião há 2 anos.	filha de santo
Participante 3	65 anos e atuo na religião há 40 anos.	pai de santo
Participante 4	22 anos, e atuo na religião há 15 anos.	pai de santo

**Fonte:** elaborada pelos próprios autores com base no questionário.



# IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

## XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



Como pode ser observada, a religião possui frequentantes de diferentes idades, e estes se iniciaram em momentos diferentes de suas vidas, além de exercerem diferentes funções. Assim, o Participante 1 começou a frequentar aos 6/7 anos de idade, o Participante 2 aos 21, o Participante 3 aos 25 e o Participante 4 aos 7 anos. A segunda pergunta refere-se ao interesse em como conheceram a Umbanda, vejamos:

### Quadro 2: Questão 2 - Como você conheceu e se interessou por essa religião?

Participante 1	meus pais frequentavam e participavam de um grupo que existia na casa de uma moça conhecida deles, após algumas vezes, eles sentiram que era um ambiente agradável e me levaram, na época eu não entendia muito, mas sempre me interessei e gostava bastante de ir.
Participante 2	por meio de um amigo que hoje é meu pai de santo, o meu interesse por essa religião veio através de pregarem o amor, a fé e a caridade, que é a coisa mais bonita que podemos ver dentro de uma religião, pois já passei por diversas religiões e dentro da Umbanda é a única que eu me sinto à vontade, no sentido de falar, de receber broncas das entidades e recuperar a minha fé que havia sido perdida.
Participante 3	foi por meio de uma amiga, pois eu não estava me sentindo bem, desde então que comecei a participar, gostei e estou até hoje.
Participante 4	essa religião já vem na minha família há muito tempo e vai passando de geração por geração, eu comecei a me interessar por essa religião quando tinha meus 7 anos de idade, quando comecei a frequentar e ver meu pai benzer as pessoas, fazer limpeza, e aquilo foi chamando muito a minha atenção e comecei a me aprofundar.

**Fonte:** elaborada pelos próprios autores com base no questionário.

Entre os entrevistados, dois conheceram a religião por amigos e os outros dois pela família, destacando que estas são frequentantes por várias gerações. Seus primeiros contatos lhes causaram, no geral, boas sensações, porém uma das entrevistadas, ao ingressar na religião sentiu-se reprimida em não poder citar sua crença dentro de uma escola de outra religião, a pedidos de sua mãe, que tentara evitar o preconceito, como pode ser observado na questão 3.



# IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

## XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



### Quadro 3: Questão 3 - Qual foi a sua sensação ao iniciar nessa cultura?

Participante 1	Por ser muito pequena na época, eu não entendia muita coisa, mas lembro que estudava em um colégio católico e queria comentar com meus amigos e até com a professora, mas minha mãe falava que eu não podia. Com o tempo eu fui entendendo melhor e vi o quanto me fazia bem frequentar os centros de umbanda.
Participante 2	estar dentro dessa cultura tornou a minha vida muito melhor, pois essa religião apareceu quando eu não enxergava a fé em lugar nenhum, sendo assim, a sensação de fazer parte desta é algo surreal, pensamos muito no próximo, em fazer o amor, a caridade e a fé, dizemos dentro das nossas giras que a umbanda é pé no chão e que não precisamos de muito para fazer o bem.
Participante 3	muito boa, pois estava passando por momentos de não me encontrar espiritualmente.
Participante 4	de início tive muitas dúvidas e curiosidade de aprender, mais com o tempo isso foi se tornando paixão.

**Fonte:** elaborada pelos próprios autores com base no questionário.

Assim, podemos perceber que dois dos entrevistados se voltaram para a religião em momentos de dificuldades, sendo este o papel da religião, pois tem o potencial de provocar transformações na ordem social e psicológica. Além de que a Umbanda prega acima de tudo o amor e a caridade, como pode ser observado a seguir:

### Quadro 4: Questão 4 - o que você conhece sobre tal? discorra. ex. entidades, orixás, e outros.

Participante 1	a umbanda tem o intuito de propagar a paz, o amor a união e a caridade. A figura de maior importância é o médium, pois as incorporações, os passes e os descarregos são feitos através dele, sua “missão” na terra já vem escrita, portanto, o dom mediúnico é um presente que lhe foi dado por Zambi.
Participante 2	Dentro da Umbanda existem os orixás, pomba gira e exu, para estes vir em terra e fazer o seu trabalho é por meio de pontos cantados, ou quando são chamados por suas saudações.
Participante 3	dentro da Umbanda existem todos os orixás, santos catiços e zombeiros (que se passam por outras entidades).





# IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

## XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



Participante 4	com 15 anos na religião tenho um conhecimento muito grande já, não vou dizer saber de tudo, pois a Umbanda é uma faculdade sem fim, sempre seremos eternos aprendizes.
----------------	--

**Fonte:** elaborada pelos próprios autores com base no questionário.

Como pode ser observada, a Umbanda dissemina o amor e a união, e os atendimentos àqueles que procuram conselho ocorrem quase sempre a partir das incorporações, realizadas entre os médios e as entidades, que como apontado pelos participantes podem ser de orixás, pomba giras e exus. Assim como, acredita que cada um vem ao mundo com uma missão pré-definida, além de sua formação na religião nunca ter um fim, ou seja, estão em constante aprendizado. Em relação aos rituais inerentes a esta religião nos foi apontado:

### Quadro 5: Questão 6 - quais os ritos dessa cultura?

Participante 1	as práticas dependem muito do centro que você frequenta, as variações são por exemplo, a maneira que a gira se forma, o cumprimento dado ao chefe, a prática de oferendas em dias específicos, a purificação do ambiente, entre outros atos que vão variar de centro para centro.
Participante 2	existe a gira de esquerda que cultuamos pomba gira e exus e na de direita orixás e os catiços.
Participante 3	cânticos e cultuamos não só os catiços, mas também, santos, ciganos marujos, pomba giras e exus.
Participante 4	A umbanda visa a invocação de entidades com nível mais elevado, abrangendo também as vibrações dos elementos da natureza, onde se materializa com a dominação de um elemento existente na natureza.

**Fonte:** elaborada pelos próprios autores com base no questionário.

Ao serem questionados sobre os ritos dessa cultura, os entrevistados mencionaram que algumas coisas podem variar de centro para centro. O ponto forte a ser ressaltado é a forte crença na existência de diferentes espíritos e de sua representação para a religião. Conforme apontado no quadro anterior, estes espíritos são denominados de orixás, pomba giras, catiços, ciganos, santos e marujos, interessante observar que, como elucidado a Umbanda tende a invocação de entidades de nível mais elevado, ou seja, aqueles que querem o bem. Como



# IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

## XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



discutido anteriormente, a Umbanda sofre preconceito, vejamos o que os participantes pensam em relação a este ponto:

### Quadro 6: Questão 7 - Na sua percepção, essa religião sofre preconceito? por que?

Participante 1	Sim, porque muita gente não tem conhecimento sobre o que é e pensa na umbanda como sendo apenas “macumba”, amarração, ou algo de caráter negativo.
Participante 2	Sim, porque já foi imposto dentro da sociedade em que vivemos, na qual, as religiões que devem ser predominantemente, sejam as protestantes e o catolicismo, havendo um enorme preconceito para com as religiões afro-brasileiras, impondo que a mesma faça mal.
Participante 3	sofre muito, por pessoas que às vezes por serem de outra religião como a protestante dizem que a umbanda pratica o mal, sendo assim, só estamos cultuando e fazendo o bem.
Participante 4	sim, com toda certeza, pois hoje no Brasil ou até no mundo, uma das religiões mais discriminadas é a Umbanda, candomblé, entre outras nações. O ser humano muitas das vezes temem o desconhecido, aí aonde já começa a discriminação, pois muitos não procuram saber a fundo os verdadeiros fundamentos da religião.

**Fonte:** elaborada pelos próprios autores com base no questionário.

Referente ao preconceito sofrido por essa religião, Silva diz que:

[...] não existem religiões superiores ou inferiores, certas ou erradas, do bem ou do mal, pois essas classificações resultam mais de juízos éticos ou julgamentos subjetivos para os quais não há consenso possível – principalmente porque com frequência as religiões são julgadas com os conceitos ou preconceitos provenientes de outras (SILVA, 2005, p. 14).

Porém, ao analisar as entrevistas é notória a percepção de todos os praticantes de que ainda existe preconceito sobre essa cultura, julgada de maneira etnocêntrica, ou seja, uma visão do mundo em que o próprio grupo a que pertence é tomado como o centro de tudo e todos os outros são pensados e sentidos através dos valores, modelos e definições particulares do que é a existência, como propõe Rocha (2006), por pessoas de outras religiões, que a consideram a sua como a única correta e a umbanda como “macumba” ou “bruxaria”, indo de acordo com Silva (2005):



# IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

## XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



As religiões africanas caracterizavam-se, como ainda hoje, pela crença em deuses que incorporam em seus filhos. São também religiões baseadas na magia. O sacerdote, ao manipular objetos como pedras, ervas, amuletos, etc., e fazer sacrifícios animais, rezas e invocações secretas, acredita poder entrar em contato com os deuses, conhecer o futuro, curar doenças, melhorar a sorte e melhorar o destino das pessoas. Por esses princípios a magia africana era vista como práticas diabólicas pelas autoridades eclesiásticas, como já havia ocorrido com as religiões indígenas (SILVA, 2005, p. 35).

Em contraponto, indagando aos participantes sobre os seus pontos de vista para com outras religiões, como pode ser observado a seguir:

### Quadro 7: Questão 8 - Qual sua visão sobre as outras religiões?

Participante 1	Toda a religião deve ser respeitada, frequento centro espírita desde pequena também, e mesmo lá o preconceito com a umbanda ainda existe.
Participante 2	Acredito que por Deus ser um só, as demais religiões deveriam ter um pouco mais de empatia para com as outras, respeitando o espaço de cada uma e sendo um pouco mais tolerante sejam elas de qualquer espaço religioso não apenas a que a mesma frequente.
Participante 3	minha visão é uma só, todas as religiões são voltadas a um único Deus.
Participante 4	respeito todas as religiões para que respeite a minha, Oxalá, Alá, Jeová, Buda, Deus, vários nomes e um só Deus. Respeite a minha religião e eu respeitarei a sua, desrespeite a minha religião e eu respeitarei a sua, o seu preconceito é falta de conhecimento, o meu respeito é puro conhecimento. Então a religião que seja, se estiver falando em nome de Deus, pra mim ela está correta e sempre vai ter todo o meu respeito.

**Fonte:** elaborada pelos próprios autores com base no questionário.

É perceptível que suas opiniões esboçam respeito mútuo e condizem com aquilo que é pregado, frisando na existência de um único Deus, independente do nome que ele é concebido. E se contrapõe a visão que as demais religiões possuem da Umbanda, uma vez que, esta respeita todas as outras formas de cultura religiosa, enquanto aqueles muitas das vezes discriminam a Umbanda, tratando-a como algo ruim.



# IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

## XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



### Quadro 8: Questão 9 - qual o papel dessa religião para a sociedade?

Participante 1	acho que o mais importante e bonito da Umbanda é o fato dela se tratar de uma religião totalmente inclusiva, portanto se você está ali para fazer o bem, você será aceito e muito bem recebido.
Participante 2	o papel da Umbanda é sempre levar o amor, a caridade e a fé para aqueles que precisam, através dos indivíduos que vão a gira em busca disso, à uma entidade que diz “aquele que há de vir buscar o bem, este bem há de levar”.
Participante 3	ajudar o próximo dentro do espiritismo.
Participante 4	o papel dessa religião é levar, a caridade, o amor, a união e tentar de certa forma trazer a paz ao mundo.

**Fonte:** elaborada pelos próprios autores com base no questionário.

Como podemos observar, os praticantes percebem a Umbanda como uma entidade que cumpre o papel social de propagar o amor, carinho, fé, união, caridade e buscar a paz ao mundo, além de acolher seus praticantes e aqueles que se mostrarem interessados em fazer o bem. Além de, como mencionado pelo participante 1, esta ser uma “religião inclusiva”, diferente de algumas outras, que julgam ou condenam algumas condições, como o homossexualismo. Assim, apesar de, socialmente haver preconceito em torno da Umbanda, percebemo-a como uma bonita cultura, por pregam a bondade e ajuda ao próximo, utilizando o que possuem, ajudando sem olhar a quem.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o estudo desenvolvido neste trabalho, consideramos que a religião umbandista faz parte da cultura afro-brasileira, compreendendo que sua origem, provém de negros, indígenas e brancos, ou seja, a junção das etnias que incorporam o Brasil, porém com destaque para seus principais fundadores, os negros trazidos da África na condição de escravos.

Dessa forma, suas características abrangem um sincretismo religioso, possuindo práticas doutrinárias de outras religiões, mas priorizando a sua origem. Exemplo disso são as imagens de santos católicos em seus ambientes. Ainda sobre características principais,



# IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

## XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



destacam-se o grande respeito pelas entidades, orixás e guias espirituais, pela casa/terreiro, a preconização da sua fé, bondade e empatia com o próximo, e seu culto realizado com danças e cânticos.

Nesse sentido, foi analisado, na visita para observação da prática em um terreiro e as entrevistas com praticantes da mesma, que os fatos acima citados estão em concordância com o referencial teórico. Notou-se também que, o preconceito está enraizado desde sua formação e que se mantém até os dias atuais, sendo este motivado principalmente pela falta de conhecimento a respeito de tal cultura e pela visão etnocêntrica internalizada, geralmente por parte de praticantes de outras religiões, as quais acreditam que a umbanda seja apenas como práticas diabólicas.

### REFERÊNCIAS

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

GUSMÃO, N. M. M. Antropologia, diversidade e educação: um campo de possibilidades. **Ponto-e-vírgula**, 10, 2011, p. 32-45. Disponível em:<<https://revistas.pucsp.br/index.php/pontoevirgula/article/view/13898/10222>>.

LARAIA, R. B. de. **Da ciência Biológica à social**: a trajetória da Antropologia no século XX. *Habitus*, Goiânia, v.3, n.2, p. 321-345, jul./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.cliografia.com/wp-content/uploads/2013/04/Da-Ci%C3%A0ncia-biol%C3%B3gica-%C3%A0-social.pdf>>.

LARAIA, R. **Cultura um conceito antropológico**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1993.

SILVA, V. G. da. **Candomblé e umbanda: Caminhos da devoção brasileira**. 2. ed. São Paulo: Selo Negro, 2005.